

Teologia da Igreja

Teologia Sistemática III | FNB| Teologia





O termo

O nome *Ekklesia* veio da tradução da Septuaginta do termo hebraico *qahal* em seu sentido de “convocação do povo” ou “comunidade”.

- **QAHAL** – envolve a convocação ou ajuntamento tanto para a guerra quanto para culto (Gn. 49.6; Nm. 22.4; I rs. 12.21). **Qahal YHWH** – Povo de Javé, povo da aliança.
- **LAÓS** – grego, significa povo, no sentido de nação (um povo em contraposição a outro povo).

Obs.: Há também os termos ‘am que a Septuaginta traduziu por laós, no sentido de povo em geral e goyim traduzido por ethné.

- O povo de Deus no Antigo Testamento é sempre uma ideia coletiva e de comunidade

Bases fundamentais



- A história de Israel, em todas as suas fases, é também a história da construção das bases sobre as quais se compreenderia posteriormente a Igreja, tornando-se também história da própria Igreja, de sua pré-origem e teologia.
- A Igreja, começaremos pelos ditos de Jesus:
 - ✓ Mateus 16:16-19 - “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!” - uma revelação dada a Pedro sobre a qual a Igreja é edificada, à maneira de uma casa, pedra sobre pedra.
 - ✓ Mateus 18:15-20. Aqui, a Igreja é uma comunidade ou fraternidade local, composta de irmãos que se cuidam e se corrigem mutuamente.
 - ✓ Mateus 28:16-20. O pano de fundo para este ajuntamento dos onze ao redor de Jesus é o passado anterior de Igreja.

Bases fundamentais



- Atos 1 - uma espécie de prolegômena lucano ao seu relato dos inícios da Igreja.
- ✓ O dia que Jesus começou a ensinar e agir até o dia em que foi recebido em cima. Isto só ocorreu após os mandamentos que ele deu pelo Espírito Santo aos apóstolos escolhidos (1,2).
- O Espírito Santo foi derramado em cumprimento da promessa de Deus acerca da qual Jesus lhes havia falado.
- O dom do Espírito Santo é, portanto, o sinalizador de que aquele grupo fora eleito por Deus para manifestar sua ação nos últimos dias (2.17).
- *Pneuma* e *eschaton* formam o significado teológico original que está na origem desse grupo extraordinário.

Bases fundamentais



- Outra característica marcante desta Ecclesia é a comunalidade dentro do judaísmo da época. Não se percebe, pelo relato de Atos, um rompimento com o judaísmo a fim de formar uma comunidade separada e restrita.
- Eles continuam a adorar no templo, a participar dos seus ritos e a fazer as orações judaicas. Pedro, depois de um bom tempo, alegava continuar a ser o mesmo judeu de sempre (10:14).
- Há algo, porém, que os distinguia dos demais partidos judeus: o ensino acerca da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo e de seu lugar na vontade final de Deus para seu povo como instaurador da nova salvação messiânica (36).
- Também se reuniam nas casas onde houvesse espaço suficiente para comerem juntos e serem edificadas pelos apóstolos. A refeição comum não era um sacrifício, mas a rememoração das refeições dos apóstolos com Jesus e sinal confirmatório da comunhão do Reino de Deus (46).



A comunitariedade como característica da natureza da Igreja

Bases fundamentais – Período NT



As marcas identitárias da Igreja eram:

- A IGREJA É UNA –

- a) o indivíduo faz parte da Igreja, mas a Igreja não é um indivíduo.
- b) A Igreja somos nós, no plural, todos aqueles que confessam a Jesus Cristo e vivem essa fé no mundo, “nos quais se cumpre a promessa da aliança segundo a qual Deus será o seu mestre”, de acordo com Joaquim Jeremias .
- c) Um plural que remete para uma unicidade orgânica. Ela também é aquela que vive em unidade, no sentido de comunhão.
- d) Há, por outro lado, uma pluralidade de grupos que a formam e de pessoas que os integram, dada sua historicidade e universalidade.
- e) Como povo, são sempre comunidade reunida em nome de Deus e ao seu serviço: comunidade hermenêutica, comunidade sacerdotal, comunidade profética, comunidade apostólica e de adoração. No entanto, mais do que comunidade a Igreja é uma em toda a sua pluralidade, e essa é uma categoria teológica que abrange o povo de Deus na história do mundo.

Bases fundamentais –

Período NT



- A IGREJA É POVO MESSIÂNICO –

- a) Ser povo messiânico é, no Antigo Testamento, ser aquele que aguarda, prepara, anuncia e tipifica o Messias.
- b) No Novo Testamento, aquele que surge da obra por Ele realizada; que a compreende, comunica e vivencia-a no mundo. Um plural que remete para uma unicidade orgânica. Ela também é aquela que vive em unidade, no sentido de comunhão.
- c) Como povo messiânico ele também se constitui nos dois testamentos como comunidade do Reino e da Sua justiça, pois teologicamente estão sujeitos a Ele e O expressam em sua missão.
- d) Tanto quanto os “gentios” não faziam parte, em sua totalidade, do povo de Deus no Antigo Testamento, eles não o faziam automaticamente no Novo Testamento, era preciso passar por Jesus Cristo e sua obra salvífica. Ao contrário do comportamento exclusivista de Israel, o novo povo de Deus é marcado pela natureza inclusiva por meio de Jesus Cristo.

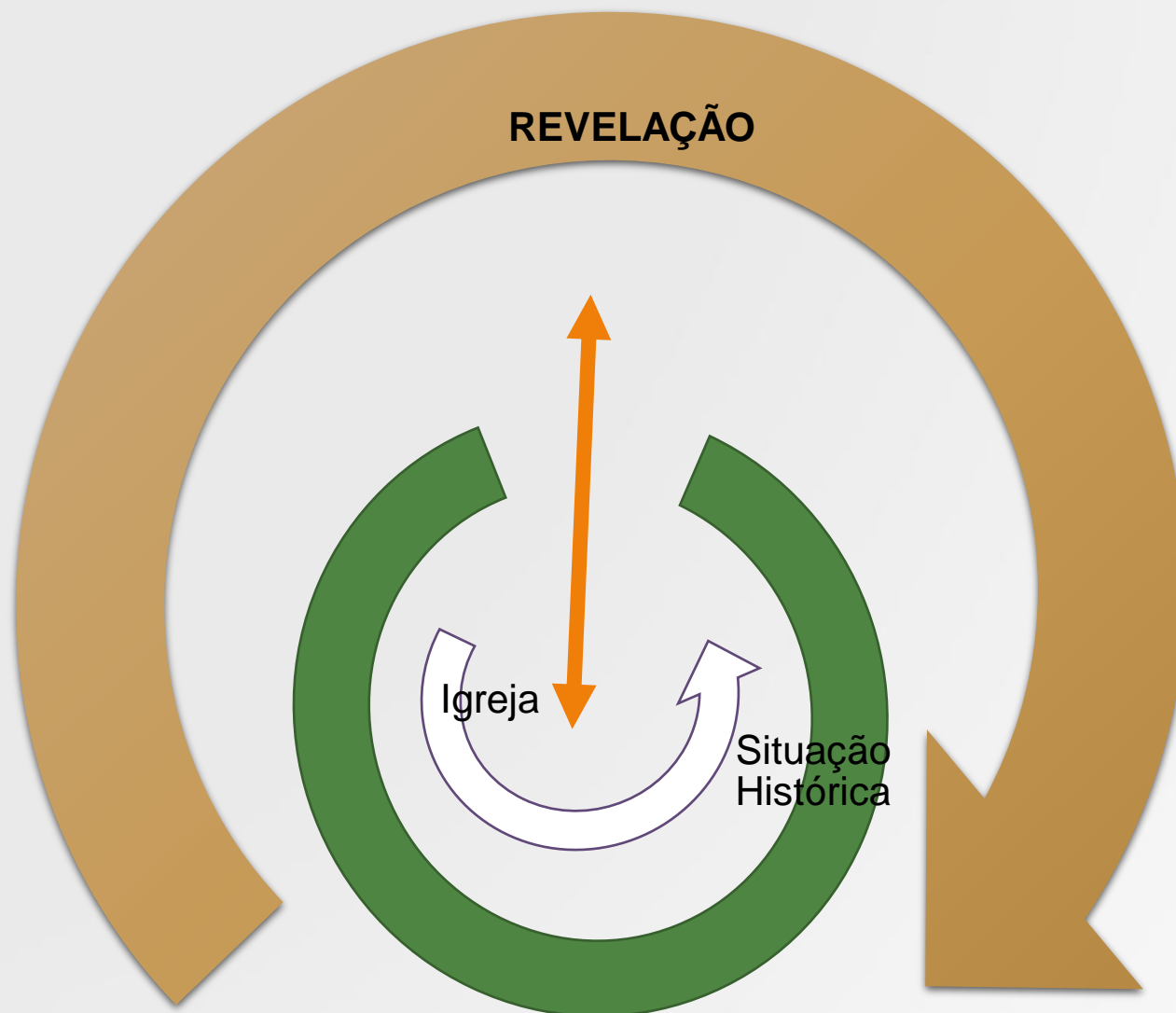
Igreja



REVELAÇÃO – Evento histórico único.

IGREJA – ponto “*continuum*”, que une o evento histórico único com o presente.

- Tradição que realiza a mediação histórica.





Igreja

Definição inicial:

“toda forma de vida histórica que tem sua origem em Jesus Cristo e na qual a autocomunicação de Deus é continuamente ativa. Não apenas como portadora da Palavra de Cristo [...], mas também como portadora do seu Espírito e de sua vida.

Igreja, lugar da autorepresentação de Deus e instrumento de transmissão dela.

Brunner, 2010, p. 20

Igreja



- ✓ A Ekklesia é uma entidade histórica, mas também teológica e escatológica, pois ela não se orienta somente pelas exigências e demandas da situação histórica, mas pela teologia que lhe dá sentido e pela esperança que a motiva.
- ✓ A Ekklesia somente pode existir sobre as bases da fé, que a origina.
- ✓ Por outro lado, ela também é organização, como exigência para sua existência histórica. Socialmente é comunidade, teologicamente é koinonia: comunhão dos santos de todos os tempos e todos os lugares.

Quem são os santos?

Aqueles nos quais a autocomunicação de Deus é continuamente ativa.



Igreja

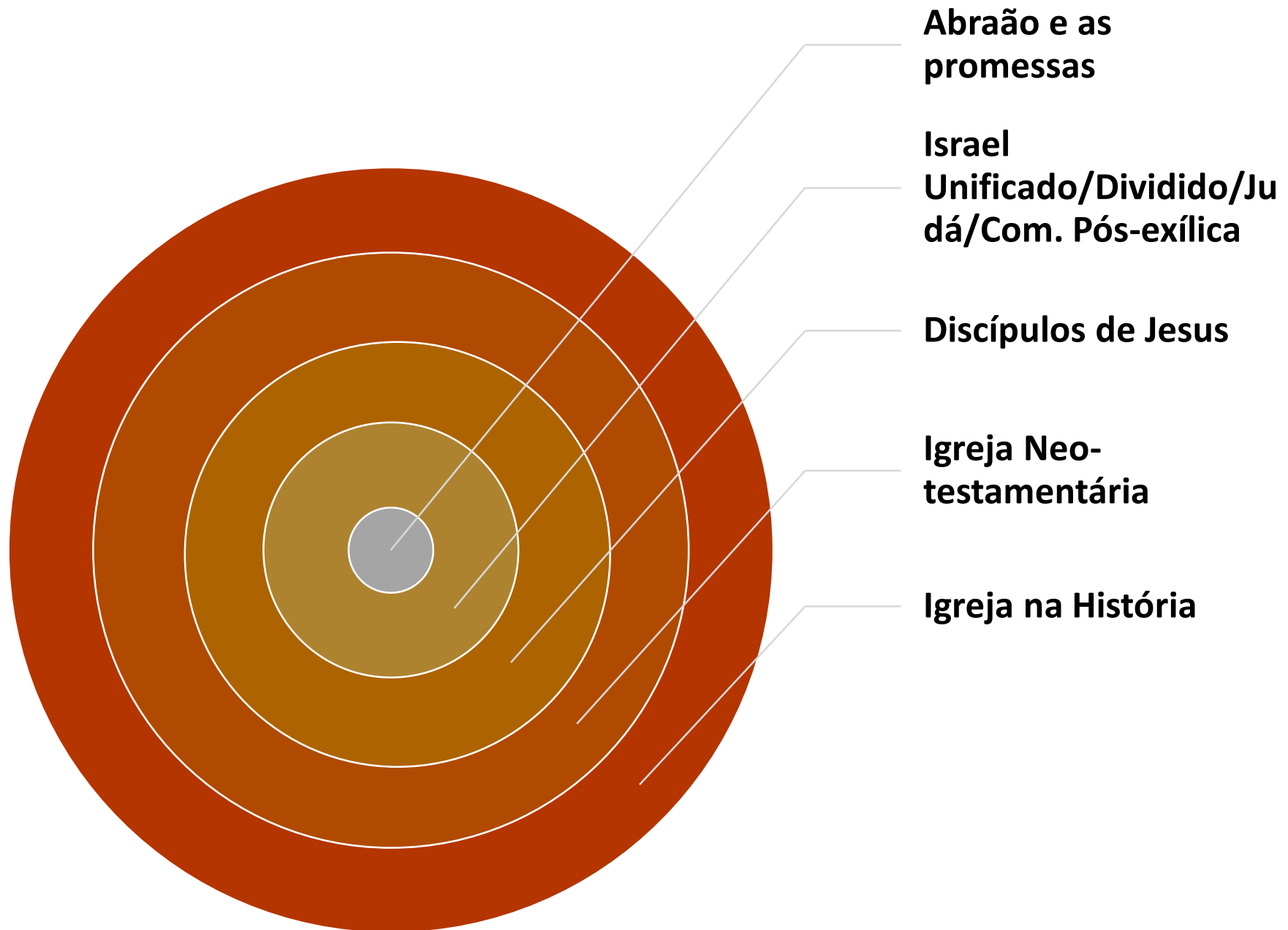
Brunner apresenta dois tipos de posicionamentos que rejeitam esta natureza histórica da fé cristã:

1) Racionalista

Porque nega o caráter revelacional da fé.

1) Místico

Porque baseia-se na imediação (histórica) da fé, negando seu caráter histórico.





A teologia da Igreja

- O termo Igreja foi traduzido na Septuaginta do termo hebraico *qahal* (que por vezes é traduzido como *synagogê*).
- *Qahal* –
 - a) “convocação” do povo, de seus varões para conselho de guerra. (Gn. 49.6; Nm 22.4).
 - b) Também é usado para designar “comunidade do povo” (Nm 16.33)
 - c) A totalidade do povo de Deus, tendo Deus como convocador (Mq. 2.5, Dt. 23.2)
 - d) Deuteronômio cria o caráter santo de *qahal* (5.29, 10. 4, 18.6).